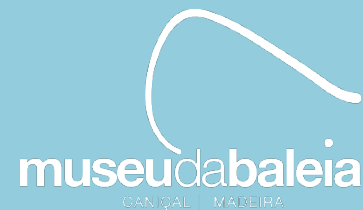




Outubro a Dezembro '18

NEWSLETTER



museologia

Profundímetro analógico e tripé

história

O Museu da Baleia da Madeira: o ano de 2018 em revista

ciência

Análise de conteúdos estomacais

educação

Património histórico-natural: propostas de educação em contexto museológico

PEÇA EM DESTAQUE



O profundímetro tinha a função de medir a profundidade desde a superfície até ao ponto onde se encontrava submerso. Este equipamento foi utilizado por uma equipa de investigadores em colaboração com a EBAM - Empresa Baleeira do Arquipélago da Madeira, com o objetivo de conhecer o comportamento dos cachalotes. O aparelho era ligado a uma esfera de vidro e amarrado a um arpão, que posteriormente era utilizado para *trancar* o animal, cujo impulso era mergulhar. A profundidade do mergulho ficava registada no equipamento, neste caso em particular, podemos observar que a profundidade do último mergulho registado foi de 750 metros.

Denominação

Profundímetro analógico e tripé

Propriedade

Museu da Baleia da Madeira

Data

25.08.2006

Localização

Museu da Baleia da Madeira
Caníçal

N.º de Inventário

MBM0176

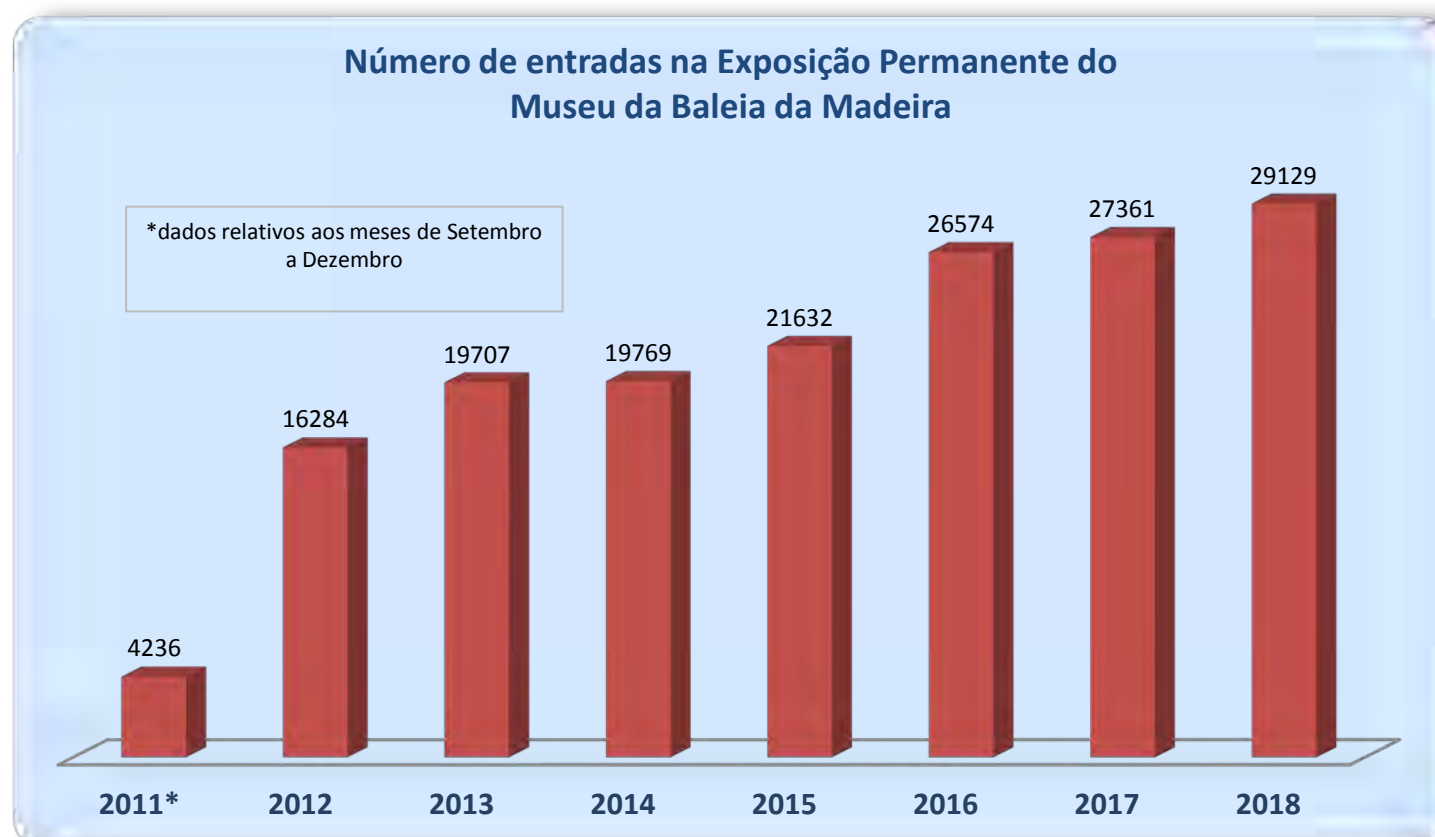
história

O Museu da Baleia da Madeira: o ano de 2018 em revista

Com o final do ano a se aproximar, é tempo de olhar para trás e de refletir sobre o ano prestes a acabar, quer seja para dar conta do trabalho realizado, quer seja para consolidar objetivos e definir novos projetos para o ano que se avizinha.

A museologia como pilar basilar do Museu da Baleia da Madeira (MBM) é o que define a sua identidade. A inovadora exposição permanente dividida em duas grandes alas representativas da História da Caça à Baleia e da vida dos cetáceos na sua relação com o meio marinho atingiram já um elevado nível de reconhecimento. Mas se crescer é difícil, mais difícil é superar ano após ano esse crescimento, num desafio constante à descentralização cultural.

O ano 2018 não foi diferente e uma vez mais o Museu da Baleia bateu o seu próprio recorde, contando com 28 968 visitantes às suas exposições permanentes, o que lhe confere o estatuto de um dos museus mais visitados da Madeira.



história

No dia 28 de maio, o Museu da Baleia da Madeira comemorou o seu 28º aniversário, com uma iniciativa integrada nas comemorações do Ano Europeu do Património Cultural. Foram incorporadas na exposição permanente três peças, subordinadas ao tema “Moby Dick: representações da caça à baleia”, com destaque para o arpão original utilizado nas gravações do filme “Moby Dick” (1956) de John Huston, juntamente com duas peças de scrimshaw, ilustradas com cenas de baleação.

Esta temática estabelece referências com o legado cultural deixado pela baleação a nível mundial, que resultou em inúmeras representações quer na literatura, como é exemplo a obra *Moby Dick* de Herman Melville ou mesmo *Mau tempo no Canal* de Vitorino Nemésio, quer no scrimshaw com incontáveis trabalhos originários da atividade baleeira.



Este evento teve a particularidade de contar ainda com a presença de antigos baleeiros e familiares, que nos presentearam com testemunhos de uma época, muito diferente da atual, em que enfrentaram os gigantes do mar em busca de uma vida melhor.



No verão, realizou-se a segunda edição do ciclo de cinema - Cinemar 2018. Durante quatro semanas, as noites de sexta-feira foram preenchidas com sessões de cinema ao ar livre, desfrutando do excelente anfiteatro que é o jardim do museu.



Foram apresentados filmes em linha com a Missão da instituição, dando o seu contributo para, de forma lúdica, aproximar as pessoas do mar, sensibilizando-as para a importância da preservação deste precioso recurso natural. Para tal, foram exibidos os filmes: “Winter, o Golfinho”; “Libertem Willy 2”; “À Procura de Dory” e “O Grande Milagre”.



Em dezembro e porque a época é vivida intensamente pelos madeirenses, o museu associou-se às comemorações da quadra natalícia. Assim e em parceria com a Associação Grupo Coral de Machico foi promovido um concerto de Natal, com exibições de excelência, como já nos habituaram, dos três grupos que compõem a Associação: Ensemble de Guitarras, Coro Infantil e Grupo Coral.



Ao longo de todo o ano, o museu acolhe um conjunto de iniciativas que contribuem para a dinamização cultural da instituição, da Freguesia e do Concelho, colocando-o como um centro cultural multidisciplinar que dá o seu contributo para a formação e informação da comunidade local e regional.



Temos o prazer de anunciar que **Museu da Baleia da Madeira** ganhou o **Certificado de Excelência 2018** por receber invariavelmente ótimas avaliações no maior site de viagens do mundo.

A melhoria contínua do serviço é um dos objetivos do museu e é nesse sentido que a equipa do MBM trabalha diariamente. Este esforço tem sido reconhecido pelos nossos visitantes (de diversas origens), cujas avaliações no tripadvisor têm resultado no Certificado de Excelência atribuído ao MBM em quatro anos consecutivos: 2015, 2016, 2017 e 2018, representando também um contributo para a projeção internacional alcançada.

Feliz Ano 2019!

Análise de conteúdos estomacais

A dieta é um aspeto fundamental da ecologia animal, no caso dos cetáceos a determinação e quantificação da sua dieta é feita essencialmente através da análise dos estômagos de indivíduos arrojados.



Através disso, sabe-se que algumas das suas principais presas apresentam elevado valor comercial, o que faz com que seja ainda mais importante estudar os hábitos alimentares destas espécies nas nossas águas, para conhecer a ecologia alimentar e a biologia das relações predador-presa.

Neste sentido e no âmbito do projeto Mystic Seas 2, foi organizado um workshop em análise de dieta de cetáceos pelo Instituto Espanhol de Oceanografia, no início do mês de Dezembro. Este workshop teve lugar nos laboratórios do Centro de Investigações Marinhas – CSIC, Em Vigo e contou com a presença da RACAM (Rede de arrojamentos de cetáceos do Arquipélago da Madeira) através dos Drs Luís Freitas e Nuno Marques. Esta iniciativa permitiu identificar grande parte dos conteúdos gástricos recolhidos nos animais arrojados no arquipélago da Madeira nos últimos 10 anos e produziu resultados que, espera-se, sejam publicados em breve.



educação

Património histórico-natural: propostas de educação em contexto museológico

Em 2018 assinala-se o Ano Europeu do Património Cultural, impelindo-nos a refletir sobre o legado cultural que recebemos dos nossos antepassados, mas também sobre o legado que pretendemos deixar. Este facto traz uma responsabilidade acrescida aos museus que devem desenvolver atividades que permitam a compreensão das memórias associadas ao acervo museológico.

Neste âmbito, têm sido realizadas várias atividades, das quais, neste capítulo, se destacam duas: comunicações e desafio educativo.

Comunicações:

9 novembro - *Educar para o património histórico-natural: discursos e práticas* - no Colóquio Educação e Património, que decorreu em Machico, organização da Câmara Municipal de Machico.

7 dezembro - *Educação museal - a arte como ferramenta pedagógica para a compreensão da ciência* – no colóquio Educação, Artes e Cultura, que decorreu no Funchal, organização da Universidade da Madeira.



educação

Desafio Educativo

Enquadrado na aprendizagem do património cultural e inserida nas comemorações dos “600 anos da descoberta da Madeira” está a ser desenvolvido o desafio educativo “ÁPALA dos 600 anos – Monstros à vista”.



Com este desafio pretende-se inculcar o conhecimento científico dos cetáceos e do meio marinho, desmistificando o conceito de monstros marinhos que, há época dos descobrimentos, era associado às baleias. Simultaneamente, pretende-se recriar, um monstro marinho, através da pintura e em paleta de madeira, para posteriormente ser colocado na praia.

Para o desenvolvimento da atividade de intervenção artística, os participantes visitam o Museu da Baleia, para recolha de informação e no decorrer do 2º período letivo o projeto continuará a ser acompanhado, na escola, por uma professora do museu.



”Uma porta aberta para o conhecimento, uma janela para o mar.”

Ficha técnica

Coordenação e revisão: Ana Nóbrega

Museologia: Manuela Menezes

História: Ana Nóbrega

Ciência: Nuno Marques

Educação: Dalila Calaça, Sílvia Carreira e Mariana Ribeiro

Composição gráfica: Balbina Remesso

Diana Caires

Fotos: DR Museu da Baleia da Madeira

Subscreva a nossa newsletter e fique a conhecer o trabalho realizado pelo museu junto da comunidade e dos seus visitantes.

Subscrever